

NUTRIÇÃO PARA CÃES IDOSOS - REVISÃO DE LITERATURA

NUTRITION TO DOGS GEMENT - LITERATURE REVIEW

¹COALHO, R. M.; ²SILVA, A.W.; ³ROMANO, C.A.; ⁴SILVA, C.F.; ⁵GARCIA,G.H.L.

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos

²Discente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Ourinhos

RESUMO

A geriatria é uma área de grande expansão na Medicina Veterinária. Trata dos pacientes com problemas peculiares à idade avançada. De modo geral, os cães e gatos podem ser considerados em estado geriátrico assim que atingirem o terço final de sua expectativa de vida. Durante o processo de envelhecimento vários sistemas orgânicos alteram-se progressivamente de maneira contínua e irreversível. Dentre estas alterações, existem algumas que podem afetar a nutrição levando a maior tendência à obesidade, devido à diminuição do metabolismo; maior dificuldade para sentir o sabor do alimento, fator que causa a diminuição do apetite, redução do olfato, das secreções de saliva, secreções gastrintestinais e enzimáticas, problemas bucais que levam o animal a sentir dor ao mastigar. O objetivo do manejo nutricional correto nos animais idosos é diminuir o ritmo ou impedir a progressão de mudanças metabólicas associadas a idade e, deste modo, aumentar a longevidade preservando a qualidade de vida destes animais. Este artigo de revisão tem por objetivo mostrar a importância do manejo nutricional correto nos animais idosos, visando aumentar a longevidade e preservar a qualidade de vida destes animais.

Palavras-Chave: Nutrição. Envelhecimento. Cão. Idoso.

ABSTRACT

Geriatrics is a booming area in Veterinary Medicine, treating patients with problems directed to advanced age, in general, dogs and cats can be considered in geriatric state so that they reach the final third of their life expectancy. During the aging process of many organ systems are altered progressively in a continuous and irreversible. Among these changes, there are some that can affect nutrition causing a greater tendency to obesity due to decreased metabolism, increased difficulty to taste the food, a factor that causes decreased appetite, decreased sense of smell, the secretion of spit, gastrointestinal secretions and enzymes, oral problems that lead the animal to feel pain when chewing. The goal of nutritional management is correct in aged animals to slow or prevent the progression of metabolic changes associated with age and thus increase the longevity preserving quality of life of these animals. This review aims to show the importance of proper nutritional management in aged animals to increase longevity and maintain the quality of life of these animals.

Keywords: Nutrition. Aging. Dog. Elderly.

INTRODUÇÃO

As alterações se tornam visíveis, no entanto, em diferentes momentos da vida do cão, mas com os devidos cuidados, muitas delas podem ser minimizadas ou retardadas. As alterações mais comuns nos cães idosos são: Maior tendência à obesidade, pela diminuição do metabolismo; pele e pelagem mais ressecadas, unhas frágeis, longas e espessas; declínio da função renal; maior dificuldade para sentir o sabor do alimento, gerando diminuição do apetite; intensificação do desgaste articular, gerando dor para se movimentar e perda da qualidade de vida;

declínio da função do fígado, tornando o animal mais vulnerável a intoxicações de toda natureza; perda de massa muscular; declínio gastrointestinal, com tendência a constipação e dificuldades digestivas; declínio da imunidade, com aumento e prevalência de tumores e infecções; problemas bucais, com perdas dentárias, periodontites, dor ao mastigar. (GODOY, 2011)

O envelhecimento canino é um processo natural ainda não totalmente entendido, embora sabido que ocorra de modo variado, dependendo das raças e de seu porte. Enquanto um cão de médio porte vive em torno de doze anos, um gigante tem expectativa de vida mais curta. Antes, acreditava-se que estes animais envelheciam sete anos para cada ano de vida de um ser humano. No entanto, essa teoria foi revista, e mais recentemente, tenta-se comparar o estágio de desenvolvimento inicial da vida do cão com aquele dos seres humanos.

De acordo com alguns resultados obtidos de porte grande entre dezesseis e dezoito meses; e as gigantes, por volta dos dois anos. Com isso, foi possível traçar um paralelo que resultou em variação de porte para porte. As raças grandes e gigantes, de maturidade mais lenta, envelhecem sete e doze, respectivamente, em seu primeiro ano de vida, com cinco e sete anos a partir do segundo ano de vida, para cada tamanho. Cães de idade avançada estão mais sujeitos a doenças, dores e alterações comportamentais. Por isso, é importante dar atenção às mudanças da idade de um cão doméstico, pois isso permite suprir novas necessidades e proporciona melhores condições de vida. (MIRANDA,)

Os principais objetivos da nutrição de cães geriátricos devem se manter a saúde e um peso corporal ótimo, diminuir ou prevenir o aparecimento de doenças crônicas e minimizar ou melhorar os sinais clínicos de doenças que possam já existir.

Os cães podem ser considerados idosos quando tem a probabilidade de apresentar enfermidades associadas com a velhice entre os 7,5 e 13,5 anos de vida. Os cães pequenos tendem a viver mais que os grandes, já que sua expectativa de vida pode superar os 20 anos.

Nos animais de raças grandes e gigantes a alimentação deve ser modificada em torno dos 5 a 7 anos em cães de raças pequenas. Os cães idosos podem apresentar diferentes necessidades de energia, é recomendado oferecer alimentos com densidade energética de 3 a 4 Kcal/g de matéria seca. Em geral, é recomendada quantidades de gordura de 7 a 15% da matéria seca e não se deve

restringir o consumo de proteínas de um animal velho, mas ainda sadio. (JEREMIAS, 2009)

A deficiência de cálcio não é um problema para cães idosos, a menos que consumam alimentos caseiros não balanceados. A ingestão excessiva de fósforo deve ser evitada, pois leva o animal a hiperfosfatemia. Uma característica importante do envelhecimento é que a população de idade mais avançada tem grandes variações em seu estado de saúde entre indivíduos em relação aos cães adultos jovens. Portanto, esses animais requerem uma avaliação e uma determinação individualizada de suas necessidades nutricionais. (JEREMIAS, T.J; 2009)

Seu companheiro começa a se isolar, não brinca tanto quanto antes, os pelos podem tornar-se brancos, ele volta a fazer errado o que fazia só quando filhote.

De acordo com o veterinário José Manuel Mouriño, 35 ANOS, o peso dos anos se manifesta da mesma forma em cães e gatos. “Os pets costumam ser considerados “senis” a partir dos 7 anos, período em que a incidência de doenças do animal começa a aumentar. Pesquisas veterinárias apontam que a boa alimentação é responsável por 90% do crescimento da expectativa de vida dos cães.” (GUEDES, 2012)

Rações para cães idosos têm baixa caloria, maior teor de proteína e baixoteor de sódio e carboidratos. Muitos alimentos contêm ingredientes tais como prebióticos para manter as populações microbianas intestinais saudáveis, aumento do ômega-3, ácidos graxos e outros antioxidantes para combater a inflamação e glucosamina para promover a saúde das articulações.

Presume-se que a alimentação de um adulto seja adequada para um cão, mas deve-se levar em conta as mudanças desta fase, das quais podem interferir na vida do idoso como, procurar o alimento (por diminuição do olfato), mastigar (por doenças periodontais), digerir (por redução da digestibilidade) e levando em conta a possibilidade de uma doença clínica ou sub clínica pré existentes como doenças renais, hepáticas, cardíacas ou outras demais.

O nível de proteína deve ser observada, pois a capacidade de digerir e utilizar a mesma esta diminuída em razão da eficiência gastrintestinal, podendo provocar a progressão da doença renal crônica subclínica, hipertensão renal que esteja presumivelmente presente nos animais idosos. Por outro lado restrição da

ingestão proteica a um nível abaixo do considerado adequado também pode ser prejudicial, pois as proteínas são necessárias para a produção de hormônios, enzimas e reparação tecidual e pode reduzir a massa magra drasticamente ou levando esses animais a serem incapazes de responder a infecções, pois seu sistema imunológico nesta fase também já é reduzido. Os níveis de fósforo e cálcio devem ser reduzidos pela mesma razão, de promoverem progressão de doenças renais.

A necessidade nutricional de sódio nos idosos é muito baixa em decorrência da distribuição dos mesmos nos demais ingredientes da ração, mas a redução drástica também prejudicaria a palatabilidade, lembrando que animal fica mais seletivo nesta fase. Hoje em dia tem-se dado a devida importância aos antioxidantes, pois esses ajudam a controlar a formação de radicais livres os quais são considerados os grandes formadores de doenças articulares, neoplasias e a progressão do envelhecimento, onde beneficiam as funções imunológicas e a habilidade cognitiva dos idosos.

Estudos sugerem também a inclusão de sulfato de condroitina e glucosamina, pois aumentam a produção endógena de substâncias na cartilagem e líquido sinovial, aliviando as osteoartrites. As necessidades nutricionais de cães geriátricos não são significativamente distintas dos animais jovens, mas uma boa abordagem prática é necessária com modificações individualizadas. Um bom programa de manejo individualizado seria benéfico para os animais de idade avançada. (SILVA, 2010)

Contanto que estejam saudáveis, cães de todas as idades podem ser alimentados com a dieta natural tradicional, crua ou cozidos.

A adesão a um programa nutricional específico tem como objetivo diminuir os efeitos da idade sobre o organismo, mantendo a saúde e o bem-estar do pet. Em uma dieta para cães idosos é importante buscar benefícios especiais, que os alimentos de alta qualidade atualmente disponíveis no mercado podem proporcionar, tais como: ótima digestibilidade, graças ao uso de ingredientes de alta qualidade e fácil aproveitamento pelo organismo, como frango, ovos, salmão, gorduras e carboidratos especiais, como o arroz e aveia. Associados a fibras e prebióticos, contribuem para um intestino saudável, com bom funcionamento e proteção; sabor excepcional: o reforço de sabor deve ser feito de modo natural e saudável, através do uso de proteínas e gorduras especiais; controle calórico: um

menor nível de gordura e a adição de fibras garantem redução calórica e saciedade ao animal, auxiliando no controle do peso e combate à obesidade, prevenção aos demais problemas do envelhecimento: suporte ao sistema imunológico (através do enriquecimento da alimentação com nutrientes antioxidantes em níveis adequados), suporte articular (os nutracêuticos condroitina e glicosamina auxiliam na manutenção da saúde articular), proteção da função renal (através da redução dos níveis de fósforo da dieta), auxílio à função do fígado (através de ingredientes específicos, como a betaína), auxílio à saúde bucal e à mastigação do alimento (o ideal é um biscoito mais fácil de quebrar e cuidados para prevenção do tártaro) e cuidados com a pele e a pelagem (através de níveis ideais dos ômega 6 e 3 associados a vitaminas, minerais e proteínas de altíssima qualidade). (GODOY, 2011).

Principais benefícios da dieta natural para os caninos da terceira idade: - A alimentação natural não contém – ou quase não contém – aditivo químico como conservantes, palatilizantes, corantes, etc. (Porque alguns alimentos podem ter aditivos, como o iogurte comercial, que contém alguns conservantes); - Por ser fresca e variada, a dieta fornece uma infinidade de nutrientes preciosos no seu estado natural. É o caso dos antioxidantes, que aumentam a imunidade e auxilia no combate a doenças crônicas e surgimento de tumores; - A dieta é altamente palatável, o que ajuda a driblar aquela ocasional inapetência dos idosos; - Dietas caseiras contêm bastante umidade – água – o que dilui a urina e estimula a micção, reduzindo o risco de formação de cálculos e infecção urinária; - O moderado a alto teor de proteínas nobres e de alta digestibilidade minimiza a perda de massa muscular que ocorre na idade avançada. A formulação da alimentação natural para cães idosos não difere muito da dieta indicada para cães adultos. (ANGELICO, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a alimentação adequada é fundamental para o bom desenvolvimento e manutenção do animal idoso, pois ele depende de diversos nutrientes e conseqüentemente, de uma boa ração (alimentação), que possibilite sua melhor condição de vida. Com a idade o animal necessita de nutrientes que preencham suas necessidades básicas. As empresas de ração estão investindo nesta área, pois cada dia tem mais animais idosos. Os progressos científicos e

tecnológicos para a prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças, bem como na nutrição animal, permitem um maior controle das doenças e aumento na qualidade e expectativa de vida.

REFERENCIAS

Andriguetto, J. M. Nutrição Animal, São Paulo: Nobel, 1983, v. 1-2.

www.nutricao.vet.br.

www.metodista.br.

www.petshopportal.com.

www.caesegatos.com.br.

www.cachorroverde.com.br.

www.petmay.com.br.

www.clinicaestimacao.com.br.